



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE HUMANIDADES  
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**GLAUCY KELLY BALBINO DE SOUZA**

**NOS CAMINHOS DA FORMAÇÃO:  
ENTRE EXPERIÊNCIAS APRENDIZAGENS E LEMBRANÇAS**

**CAMPINA GRANDE, PB.**

**2014**

GLAUCY KELLY BALBINO DE SOUZA

**NOS CAMINHOS DA FORMAÇÃO:  
ENTRE EXPERIÊNCIAS APRENDIZAGENS E LEMBRANÇAS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como  
requisito para obtenção do título de graduado em  
Pedagogia.

PROF<sup>a</sup>. DR<sup>a</sup>. IRENEIDE GOMES DE ABREU  
PROF<sup>a</sup>. DR<sup>a</sup>. EDILEUZA CUSTÓDIO RODRIGUES  
**ORIENTADORAS**

CAMPINA GRANDE, PB.

2014

GLAUCY KELLY BALBINO DE SOUZA

**NOS CAMINHOS DA FORMAÇÃO:  
ENTRE EXPERIÊNCIAS APRENDIZAGENS E LEMBRANÇAS**

Aprovada em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

**Média final:** \_\_\_\_\_

EXAMINADORAS:

\_\_\_\_\_  
PROF<sup>a</sup>. DR<sup>a</sup>. IRENEIDE GOMES DE ABREU

\_\_\_\_\_  
PROF<sup>a</sup>. DR<sup>a</sup>. EDILEUZA CUSTÓDIO RODRIGUES

## AGRADECIMENTOS

A DEUS, pelo dom da vida, e em quem muitas vezes busquei forças para superar os obstáculos e desafios no decorrer desta caminhada.

A meus pais, pelo apoio, pela preocupação, pela paciência, pelo incentivo nas horas difíceis de desânimo e cansaço. E que em toda sua humildade sempre quiseram para mim um futuro melhor e acompanharam o trajeto de minha formação.

As minhas irmãs, Gabriely e Camila, irmãs queridas que sempre estiveram comigo e graças a elas pude ter uma vida repleta de alegrias e mesmo com a distância sempre me deram palavras de apoio.

Ao meu sobrinho Pedro Henrique, que veio iluminar minha vida.

A todas minhas companheiras de curso, em especial a Mairla Raposo, Mayara Santiago e Telma Malheiros, preciosas amizades que conquistei no decorrer dessa jornada, afinal não tenho palavras para descrever esse sentimento tão lindo e sincero que foi construído ao longo desses anos. Obrigado por todos os ensinamentos e apoio que me proporcionaram e acima de tudo agradecer por terem sido exemplos do que realmente é ser amigo. Juntas compartilhamos momentos únicos e inesquecíveis que serão levados para o resto da minha vida.

Agradeço a Tatiane Souza, pessoa que passei a admirar por sua coragem e determinação e que mostrou fidelidade no momento tão difícil da minha vida, com palavras de conforto e carinho. Em tão pouco tempo compartilhamos momentos maravilhosos.

As minhas amigas Silviane Santos e Gerciana Ferreira, amizade de tantos anos e tantas histórias, que sempre estiveram comigo nos melhores e piores momentos de minha vida. Obrigado pela paciência, pelas palavras de incentivo nos momentos em que pensei em desistir, pela força que sempre me deram para continuar, pela compreensão e principalmente pelo carinho.

Aos professores da Graduação que me guiaram ao longo deste caminho, transmitindo conhecimentos, experiências e ensinamentos que levarei para sempre. Especialmente a professora Dr<sup>a</sup> Keila Queiroz e Silva que contribuiu muito no meu crescimento pessoal e profissional e as minhas orientadoras Professoras Dr<sup>a</sup>. Ireneide Gomes de Abreu e Dr<sup>a</sup>. Edileuza Custódio Rodrigues, pela compreensão, dedicação e principalmente pela paciência que tiveram ao longo deste trabalho.

## EPÍGRAFE

*“Feliz é aquele que transfere o que sabe, e aprende o que ensina”.*

*Cora Coralina*

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

**CAPES** - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

**PCN**– Parâmetros Curriculares Nacionais

**PDDE** - Programa Dinheiro Diretos na Escola

**PIBID** - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência

**PROINFO** – Programa Nacional de Tecnologia Educacional

**PPP** - Projeto Político Pedagógico

**PPC** – Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia

**RECNEI**- Referencial Curricular Nacional

**SEDUC** - Secretaria de Educação e Cultura de Campina Grande

**UAEI** - Unidade Acadêmica de Educação Infantil

## **LISTA DE FIGURAS, QUADROS E TABELAS**

**FIGURA 1:** Dinâmica das caixas, p.39;

**FIGURA 2:** Dinâmica das caixas, p.39;

**FIGURA 3:** Crianças confeccionando as bandeiras, balões e as pessoas, p.41;

**FIGURA 4:** As crianças montando a maquete do Parque do Povo, p.41.

## SUMÁRIO

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS .....	6
LISTA DE FIGURAS, QUADROS E TABELAS.....	7
1.INTRODUÇÃO.....	9
2. TRAJETÓRIA ESCOLAR ANTES DO INGRESSO NA UNIVERSIDADE.....	10
3. TRAJETÓRIA DA FORMAÇÃO DURANTE A GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA.....	12
3.1 APRENDIZAGENS NO ÂMBITO DOS COMPONENTES CURRICULARES DO NÚCLEO DE ESTUDOS BÁSICOS .....	13
3.2 EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS DURANTE OS ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS .....	14
3.2.1 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM GESTÃO ESCOLAR.....	14
3.2.1.1 O CAMPO DE ESTÁGIO: LEITURA CRÍTICA DAS CONDIÇÕES GERAIS DA ESCOLA.....	15
3.2.1.2 SEMINÁRIO: GESTÃO COMPARTILHADA.....	18
3.2.1.3 ALGUMAS CONSIDERAÇÕES.....	20
3.2.2 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO INFANTIL ....	20
3.2.2.1 CARACTERIZAÇÃO FÍSICA DO CAMPO DE ESTÁGIO.....	21
3.2.2.2 A SALA DE AULA: LEITURA CRÍTICA DO PROCESSO DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM .....	25
3.2.2.2.1 AUTONOMIA.....	26
3.2.2.2.2 RODA DE CONVERSA .....	27
3.2.2.2.3 JOGOS E BRINCADEIRAS .....	28
3.2.2.2.4 INTERVENÇÃO DOCENTE: PLANEJAMENTO DAS AULAS .....	29
3.2.2.2.5 ATUAÇÃO EM SALA DE AULA: O EXERCÍCIO CRÍTICO DA DOCÊNCIA .....	29
3.2.2.3 ALGUMAS CONSIDERAÇÕES.....	33
3.2.3 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM ENSINO FUNDAMENTAL	33
3.2.3.1 O CAMPO DE ESTÁGIO: LEITURA CRÍTICA DAS CONDIÇÕES GERAIS DA ESCOLA.....	34
3.2.3.2 A SALA DE AULA: LEITURA CRÍTICA DO PROCESSO DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM .....	35
3.2.3.3 INTERVENÇÃO DOCENTE: PLANEJAMENTO DAS AULAS .....	37

3.2.3.4 ATUAÇÃO EM SALA DE AULA: O EXERCÍCIO CRÍTICO DA DOCÊNCIA	.38
3.2.3.5 ALGUMAS CONSIDERAÇÕES.....	41
4. APRENDIZAGENS NO ÂMBITO DOS COMPONENTES CURRICULARES DO NÚCLEO DE APROFUNDAMENTO E DIVERSIFICAÇÃO DOS ESTUDOS .....	42
CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	43
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	44

## 1.INTRODUÇÃO

O presente texto consiste em um Trabalho de Conclusão de Curso-TCC em Licenciatura em Pedagogia, da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, Paraíba, Campus I, o qual foi construído com base nas experiências e aprendizagens que foram adquiridas tanto no período da trajetória escolar, como também do período inicial da graduação e durante as atividades que foram desenvolvidas ao longo dos estágios supervisionados I, II e III.

Encontra-se dividido da seguinte forma: a trajetória escolar antes do ingresso na Universidade, em busca de se conhecer na aproximação com a docência. Em seguida, aborda como se deu a trajetória da formação durante a graduação, fazendo um recorte nas aprendizagens no âmbito dos componentes curriculares do núcleo de estudos básicos, relatando as experiências vivenciadas durante os estágios supervisionados I, II e III, iniciando pelo estágio em Gestão, estágio na Educação Infantil e o estágio nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Por fim as considerações finais.

## 2. TRAJETÓRIA ESCOLAR ANTES DO INGRESSO NA UNIVERSIDADE

Ingressar na escola foi algo inesquecível, ainda lembro-me das primeiras aulas, das primeiras professoras, da escola e tudo mais que dela fazia parte. Quando completei cinco anos, fui matriculada pela minha mãe na Escola Estadual de Ensino Fundamental “Dr. Cunha Lima”, escola da rede pública localizada em Remígio, Paraíba - PB, onde cursei do maternal a 4ª série. Eu adorava aquela escola, era tudo bem organizado e o cheiro da escola parece até hoje ficar no pensamento. Minha primeira professora era muita extrovertida e brincalhona, gostava de levar a turma sempre para passear, tenho boas lembranças dela. Fazia todas as minhas atividades com capricho e quando trazia as lições de casa, minha irmã mais velha me ajudava e minha mãe exigia que eu fizesse muito bem todas as atividades, e fazia questão de olhar todos os dias meu caderno.

Na alfabetização a Professora Fátima me marcou muito, pois ela foi uma peça fundamental na minha aprendizagem, foi ela quem me ensinou a ler e escrever através de cartilhas que foram meus primeiros livros e que através delas aprendi as sílabas e a cada descoberta era algo significativo, pois conseguia identificar e ler as palavras que via.

Na 2ª série é impossível esquecer, pois tinha uma Professora, extremamente autoritária e exigente da qual tínhamos muito medo. Adepta do livro didático seguia-o do começo ao fim e os conteúdos eram passados de forma mecânica, os quais eram cobrados em provas. Apesar de sua rigidez, me tornei uma aluna organizada, tendo responsabilidade com minhas coisas. O ensino era totalmente voltado à memorização. Ela não deixava ninguém fazer nada, era terminantemente proibido qualquer conversa paralela, o silêncio era a principal regra que deveríamos obedecer, ficávamos como uns robôs. Na hora do recreio tínhamos que ficar na sala enquanto outras crianças brincavam no pátio. Sobre a 3ª série, também tenho vagas lembranças.

Na 4ª série tive três professoras, a primeira uma professora muito alegre, suas aulas eram dinâmicas e divertidas e muitas vezes a professora adorava levar seu violão para cantar na sala. Por motivos políticos a professora foi retirada da escola, minha turma ficou muito arrasada, pois éramos muito apegados a ela, fizemos até greve, pois não queríamos outra professora. Em seguida, chegou uma nova professora a qual não conseguiu dominar a turma e não passou mais do que duas semanas e por fim veio à terceira professora a qual conseguiu

terminar o ano letivo conosco. Este período foi muito turbulento, pois a troca de professores afetou muito a turma.

Transferi-me para a Escola Estanislau Eloy para cursar da 5ª a 8ª série. Lá era tudo novo, um professor para cada disciplina, não podia, mas chamar os professores de tia. Comecei a sentir dificuldades em algumas disciplinas, principalmente na disciplina de Matemática, em que o professor era um ditador e muitas vezes humilhavam os alunos porque tinham errado a resposta, sempre me sentia incapaz nas aulas de Matemática. O método de ensino variava de professor para professor. Alguns professores se detinham muito ao livro didático e as aulas eram muito cansativas e muito teóricas e todas as atividades que eram passadas, as respostas tinham que estar iguais a dos livros, pois se não estivesse os professores não consideravam a sua resposta. O mais gostoso nesta época eram as gincanas que aconteciam na escola, os grupos de estudos e as aulas de Educação Física, pois eram as únicas coisas que me chamavam atenção na escola, gostava de ir para me divertir, estar com amigos, para aprender junto com eles o que na verdade a escola e as aulas não ofereciam.

Como nesta escola só oferecia até o Ensino Fundamental, transferi-me para estudar na Escola José Bronzeado Sobrinho, todas na mesma cidade, onde cursei todo o Ensino Médio. Era uma escola grande, a quantidade de alunos por salas era enorme, às vezes dificultando a nossa aprendizagem, tive que me readaptar à nova rotina da escola. Durante o tempo que permaneci nesta escola, surgiram algumas dificuldades nas disciplinas de Física e Matemática. As aulas eram dinâmicas, com vídeos, aulas de campo era uma forma boa de aprender e os professores sempre levando nós a construir um pensamento crítico.

As aulas que mais gostava de frequentar eram as de Biologia e Educação Física porque os professores tinham uma forma de ensinar diferente que deixavam todos os alunos encantados, eu sempre dizia que se um dia fosse professora, seria como eles. Sendo assim, eles tiveram grande influência na escolha do meu curso. No 3º ano do Ensino Médio, juntamente com os professores montamos grupos de estudo para o vestibular, estava muito ansiosa, sendo assim, prestei vestibular para Pedagogia na UFCG e UFPB, e Educação Física na UEPB, fui aprovada para Pedagogia na UFCG.

### **3. TRAJETÓRIA DA FORMAÇÃO DURANTE A GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA**

No ano de 2009, mais precisamente no segundo semestre, comecei a minha trajetória no curso de Pedagogia, foi uma fase de grande adaptação, tudo era muito novo e no começo chorava muito, pois não queria voltar para universidade, uma vez que não estava gostando muito do curso, e foi assim durante os dois primeiros períodos, pois não tinha certeza se era o que queria. No começo, não consegui dar conta de tantas leituras, trabalhos, não conseguia assimilar alguns conteúdos o que me deixava frustrada, tinha muitas dificuldades nas disciplinas de Matemática e Filosofia. Com o passar do tempo, tudo começou a se organizar, estava me acostumando com o ritmo da universidade e comecei a me interessar mais pelo Curso, sendo assim, estava com muita expectativa para pagar algumas disciplinas. A turma foi se conhecendo e formando os seus respectivos grupos e sempre uma ajudando as outras quando precisavam.

Uma experiência que tive durante o Curso, foi como estagiária na UAEI (Unidade Acadêmica de Educação Infantil) o qual foi meu primeiro contato com a sala de aula enquanto docente. Diante disso, fiquei muito curiosa para conhecer mais e estagiar na UAEI e vi a possibilidade de estar ali, porque já faziam dois anos de curso, mas ainda não tinha nenhuma experiência em sala de aula e eu sabia da importância de a teoria e a prática andando sempre juntas. Fiquei como estagiária no grupo quatro (4), meu primeiro contato com a sala de aula foi sensacional e com alguns meses tive a confirmação de que eu estava no lugar certo e fazendo o que gosto. Logo no início do estágio não sabia como agir diante de algumas situações, mas com o passar do tempo fui adquirindo experiência e sabendo lidar com as situações que apareciam no dia-a-dia, sempre recebendo muito apoio da professora Marta Jordânia, na qual auxiliava na sala, e seus ensinamentos contribuíram muito para minha formação, sendo assim, permaneci na UAEI durante dois anos.

Compreendi que realizar o estágio na UAEI é uma oportunidade única para formação de qualquer estudante do curso de Pedagogia, pois nada melhor do que vivenciar o cotidiano de quem conduz uma sala de aula para saber o que realmente acontece e esta experiência me fez ter certeza de que estava no caminho certo.

Também fui monitoria da disciplina de História I na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, essa experiência prática em sala de aula e do contato com as turmas, não só como aluna, mas como monitora, vejo que isto permitiu a aquisição de novos

conhecimentos teóricos e práticos, bem como, o desenvolvimento de atividades de iniciação à docência, sob a orientação e com o acompanhamento de um professor-orientador.

Ao término da monitoria, abriu as inscrições para o PIBID, realizei minha inscrição e fui selecionada e aprovada, este projeto realiza atividades em uma escola municipal de Campina Grande, no turno da manhã. O PIBID é um Programa do Ministério da Educação, gerenciado pela CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), cujo objetivo maior é o incentivo à formação de professores para a educação básica e a elevação da qualidade da escola pública. Neste projeto desenvolvemos atividades que contemplam os estudos sobre Ciências Naturais, proporcionando a nós alunas a realização de atividades extracurriculares que complementaram nossa formação acadêmica e atenderam às necessidades do próprio curso de graduação.

Participar destes projetos proporcionou um pensamento crítico e reflexivo tanto no âmbito pessoal como profissional, além de um grande crescimento pessoal e profissional, no qual pude trocar experiências com alunos e professores enriquecendo assim a minha prática docente. Deste modo, destaco que é importante para termos uma boa formação profissional participarmos de monitorias, programas, eventos, entre outros.

### 3.1 APRENDIZAGENS NO ÂMBITO DOS COMPONENTES CURRICULARES DO NÚCLEO DE ESTUDOS BÁSICOS

Durante o início da graduação, tomamos conhecimento da grade curricular, abordando componentes que visam formar um profissional da educação passando assim por várias disciplinas como as de introdução, fundamentos, questões contemporâneas da educação, pesquisa e as demais que compõem a grade curricular. A grade também contém as outras disciplinas como Língua Portuguesa de História, Geografia, Arte, Literatura, Matemática.

As disciplinas que mais me identifiquei no decorrer do curso foram as de Linguagem, Geografia, Literatura, as disciplinas que mais apresentei dificuldades foram Matemática e Filosofia. Ao iniciarmos a graduação, tomamos conhecimento da grade curricular de todo o curso, nela é abordado os componentes que visam formar um profissional da Educação que seja crítico e reflexivo. Para isso, a grade curricular, segundo o PCC (2008, p. 11) caracteriza-se pela formação geral do alunado, incluindo conhecimentos que subsidiam a docência, quanto às dimensões filosófica, sociológica, histórica, política, psicológica, econômica,

cultural etc., e conhecimentos que oportunizam compreender, problematizar e intervir na organização dos sistemas de ensino e do trabalho pedagógico.

Diante disto, ao longo da graduação, algumas dessas disciplinas tiveram grande relevância para minha formação, como: Análise e Produção Textual, Geografia, Educação Especial, Literatura Infantil, Aquisição e Desenvolvimento da Linguagem e História. É importante ter acesso a essas disciplinas porque elas nos levam a pensar e refletir sobre os conteúdos que serão utilizados no decorrer dos estágios.

### 3.2 EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS DURANTE OS ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS

De acordo com o PPC (2008), o estágio curricular deve ser realizado com a pretensão de garantir aos graduandos a experiência do exercício profissional, em espaços onde se desenvolvam atividades de gestão de processos educativos, bem como de planejamento, implementação, acompanhamento e avaliação de atividades e projetos educativos direcionados à Educação Infantil e aos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Segundo Pimenta Lima (2004), os estágios adequam um momento de ação- reflexão-ação traduzindo assim sua importância para a formação profissional. Sendo assim, o curso de Pedagogia da UFCG estabelece em seu fluxograma o cumprimento de três estágios. O primeiro deles deve ser realizado na área de Gestão, o segundo na Educação Infantil, e o terceiro nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Os itens a seguir se destinam a descrever e analisar como aconteceram os referidos estágios.

#### 3.2.1 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM GESTÃO ESCOLAR

Esta parte do trabalho tem o intuito de discutir e analisar a experiência do Estágio Supervisionado I que foi realizado numa escola pública do município de Campina Grande-PB.

O objetivo geral da realização deste estágio, conforme o plano de curso, no curso de Pedagogia é “proporcionar aos graduandos a oportunidade de acompanhar a gestão em instituição, para a análise e reflexão das práticas e dos principais desafios enfrentados atualmente pela gestão de instituições de educação”. No entanto, antes de visitarmos as instituições, foi necessário que nos apropriássemos da teoria, dos conhecimentos acerca da gestão educacional para que pudéssemos ir a campo com mais propriedade.

Na primeira parte desta seção descrevemos aspectos físicos, administrativos e pedagógicos da instituição na qual o Estágio I foi realizado. Em seguida a apresentação de um texto sobre “gestão compartilhada”, tema solicitado para discussão com a equipe técnico-administrativa e pedagógica da Escola.

### 3.2.1.1 O CAMPO DE ESTÁGIO: LEITURA CRÍTICA DAS CONDIÇÕES GERAIS DA ESCOLA

A Escola campo de estágio tem instalações próprias, com uma dimensão de 428,08 m<sup>2</sup> de área construída e 477 m<sup>2</sup> área total. O estado de conservação do prédio referentes a: telhado, paredes, piso, portas, janelas, instalações hidráulicas e elétricas encontra-se em condições adequadas para uso. Funciona também em perfeitas condições a rede de energia elétrica, o abastecimento de água, o esgotamento sanitário e a coleta e destino do lixo, serviços que são fornecidos pela Energisa, Cagepa e serviço Municipal de Coleta de Lixo. A maioria dos alunos vai a pé para escola, pois moram nas suas proximidades. A escola possui adequação para pessoas com necessidades especiais, como rampas e sanitários.

As salas são amplas, com carteiras e cadeiras apropriadas, armário para guardar materiais e quadro verde. O material necessário para o andamento das aulas parece ser suficiente e adequado, pois, segundo informação da diretora, a equipe diretiva procura sempre suprir as necessidades materiais da escola. Na instituição podemos encontrar uma diretoria, uma secretaria, quatro salas de aula, uma sala da informática, uma sala de leitura, um banheiro masculino, um banheiro feminino, sanitários para meninas e sanitários para meninos, um sanitário para os professores, um cozinha, um refeitório. Vale ressaltar ainda que dentre as dependências observadas, constatamos que a escola não possui pátio coberto, quadra de esportes, as crianças brincam num pequeno espaço. A escola também dispõe de cantina, depósito, dispensa laboratório de ciências, parque infantil, sala de atividades técnico-pedagógicas, salas dos professores, sala de recursos e sala de Tv e vídeo. Existem algumas pichações no muro e nas paredes da dependência externas da escola e não há nenhuma depredação nos banheiros e nas dependências externas e internas da mesma. No espaço há um ótimo aspecto de limpeza desde a entrada do prédio, tendo as paredes, as portas, às janelas, pátio, os corredores, as salas de aula, os banheiros e a cozinha bem ornamentadas.

Quanto ao número de funcionários à escola possuía 19, distribuídos nas seguintes funções: oito professores polivalentes, destes sete são concursados e um contratado

temporariamente. A gestão da escola é composta por uma gestora e uma vice gestora, a equipe técnica é formada por uma orientadora educacional. A equipe de apoio é composta: três auxiliares de serviços gerais, três merendeiras, dois vigilantes.

A escola possuía os seguintes níveis: da Educação Infantil ao 3º ciclo do Ensino Fundamental (pré-escolar, 1º inicial, 1º intermediário, 1º final, 2ºinicial, 2º final, 3º ciclo - noturno) e ainda o PROEJA (engloba 6º e 7º séries). Funciona nos turnos da manhã, tarde e noite e possuía 185 alunos nos três turnos.

Em relação às atividades de formação para professores, servidores e técnico-administrativos nos anos de 2009 a 2011 constatamos que todos participam de formações oferecidas pela SEDUC, tais como: Semana Pedagógica, Reunião Formativa (merendeira), Seminário de Educação Inclusiva, totalizando uma carga horária de vinte horas em cada uma.

Quanto aos equipamentos e recursos em uso na Escola, podemos observar que a mesma possuía 17 microcomputadores, sendo que 14 destes estavam instalados na sala de informática e sem acesso à internet. Estes equipamentos não podem ser utilizados pelos alunos, devido à falta de um profissional. São utilizados apenas três, que estão instalados na diretoria da instituição, sendo que apenas um tem acesso à internet.

A escola conta também com três aparelhos de som e dois televisores, dois DVD's, uma máquina de escrever, três impressoras e cinco ventiladores, os quais se apresentam em boas condições e são bastante utilizados. Além destes equipamentos, a Escola possui uma linha telefônica instalada em um orelhão na entrada da escola. Em relação aos equipamentos de data show, videocassete e mimeógrafo, a escola apresenta uma unidade de cada, que são disponibilizadas e apresentam condições de uso satisfatórias. A instituição possui ainda um filtro que é usado por todos os alunos como bebedouro, localizado no corredor próximo a cantina, não apresentando uma boa condição de uso, e dois fogões.

Vale ressaltar ainda que, dentre os aparelhamentos observados, constatamos que a escola não possui antena parabólica, gravador, fax, máquina copidora e equipamentos de laboratório. Entretanto possui uma sala de vídeo e de leitura.

O acesso à internet dentro da escola, nos dias de hoje, é uma ferramenta imprescindível para uma melhor aprendizagem. Ademais, oferece ao aluno um acervo vasto de fontes de informações e, claro sua utilização deve ser sob a orientação de um docente ou profissional competente. A escola em questão apresenta um bom laboratório de informática, bem equipado e climatizado, mas que não pode ser usufruído pelos alunos, visto que não existe nenhum funcionário com capacitação na área. Porém, a escola possui alguns

equipamentos de laboratório, tais como mapas que totalizam 31, um Globo e dois modelos de corpos humanos utilizados para auxiliar os professores nas aulas.

A Escola apresenta ainda uma biblioteca. Lá encontramos livros de estudos, livros de literatura (romance, ficção, etc), revistas de informação em geral tais como Veja, Época, Isto é, Revista Nova Escola, etc., revistas em quadrinhos. Além deste material disponibilizado para leitura e pesquisa, encontramos neste espaço alguns jogos educativos e alguns instrumentos musicais que são usados em projetos dos quais a escola participa. Dentre os materiais citados, observamos que a mesma não disponibiliza jornais.

Em relação aos programas educacionais, a escola participa de programas atuais como Livro Didático, Merenda Escolar, TV Escola por meio de Vídeos, Programa Dinheiro Direto na Escola implantado desde ano de 2009, o Mais Educação e Proinfo, ambos inseridos na escola desde 2010. Além desses programas, a Escola já participou de outros programas, tais como aceleração que foi implantado na escola no ano de 2000 e permaneceu até o ano de 2002.

As reuniões com os pais são realizadas mensalmente, envolvendo pais, professores e alunos. As comemorações da escola e da comunidade são realizadas mensalmente e reúnem grande número de mães e pais e todos que fazem parte da comunidade escolar. As atividades específicas são realizadas mensalmente, envolvendo todos os professores. As palestras e cursos são realizados no período bimestral envolvendo pais e professores. As datas comemorativas, tais como, comemorações do dia das mães e dos pais são realizadas todos os anos e reúnem grande número de mães e pais.

No que diz respeito à gestão da escola, a mesma é formada por um diretor e um vice-diretor, escolhidos através da eleição e que exercem o cargo á três anos, desde o dia 01 de Janeiro de 2010. Funciona na escola o Conselho Escolar desde o dia 20 de Maio de 1997, sendo que ocorrem duas reuniões a cada semestre, é constituído por: um diretor escolar, dois professores, um funcionário (auxiliar de serviço), um presidente, um tesoureiro, dois pais e um aluno. Foram escolhidos através de eleição com um mandato de três anos. Os membros do conselho escolar participam de reuniões sobre assuntos gerais da escola, tais como: merenda, cardápio, comportamento dos alunos, prestação de contas, PDDE, Mais Educação e entre outros.

A Proposta Pedagógica da Escola foi elaborada parcialmente em conjunto com professores, funcionários e comunidade. A proposta atual é do ano de 2006. A coordenadora pedagógica admitiu que estivesse na hora de uma revisão da proposta. A concepção de educação, segundo a Proposta Pedagógica, é uma interlocução de saberes da qual resultem

aprendizagens entendidas como saberes outros e novos saberes, tanto por parte de alunos como de professores. O mesmo contribui na formação do indivíduo favorecendo a sua compreensão da realidade e da participação em eventos sociais, políticos e culturais, construindo assim uma gestão democrática, participativa e compartilhada.

Os Projetos Pedagógicos desenvolvidos são bimestrais, sendo que o 1º bimestre aborda o tema Identidade (pessoal, familiar e social), 2º Meio Ambiente (espaço e convivência), 3º– Saúde e qualidade de vida e 4º – Direito Humanos e Formação de valores (cidadania). Os programas oficiais da escola são: Mais Educação, Educação através do Esporte (parceria com Alpargatas).

### 3.2.1.2 SEMINÁRIO: GESTÃO COMPARTILHADA

A escola campo é uma escola que aparentemente não apresenta maiores problemas no que se refere à gestão escolar. No entanto, se pararmos para analisá-la mais detalhadamente veremos que a mesma apresenta algumas fragilidades no que se refere à gestão. Mas o que representa uma gestão democrática? Quem nos responde isso é Andrade (2002), esclarecendo que:

a “gestão democrática da educação” passa a representar a luta pelo reconhecimento da escola como espaço de política e trabalho, onde diferentes interesses podem se confrontar e, ao mesmo tempo, dialogar em busca de conquistas maiores.

Ainda sobre um modelo ideal de gestão, Ferreira e Aguiar (2000) discorrem sobre alguns indicadores que são fundamentais para uma Gestão Democrática: “Autonomia escolar, descentralização do poder, representatividade social dos conselhos e colegiados, o controle social da gestão educacional, escola dos dirigentes escolares por meio de eleição, e por último, a inclusão de todos os segmentos da comunidade” (p.252). A autonomia escolar aqui é entendida como a aptidão das escolas em manifestar suas alternativas, baseadas na realidade escolar, sistematizando-as no Projeto Político Pedagógico, sendo que isso não quer dizer que haverá uma desresponsabilização do Estado na administração da educação. A descentralização do poder é considerada como uma maneira de trabalho coletivo, que consiste na divisão das responsabilidades. A representatividade social dos conselhos e colegiados entendido como o verdadeiro reconhecimento social, em que haja poder de intervenção nas propostas, havendo espaço para cada um apresentar e defender suas ideias. Para Ferreira e

Aguiar (2000, p.253), para que haja o controle social da gestão educacional: “é necessário que as políticas e programas oficiais sejam acompanhados e avaliados pela sociedade, não apenas pela formalidade das prestações de contas dos relatórios oficiais, mas por conselhos gestores na plenitude do seu funcionamento”.

A escolha dos dirigentes escolares por processo de eleição pode não assegurar a democratização escolar, mas sem ela não se pode falar de um processo democrático de gestão. E por último, a inclusão de todos os segmentos da comunidade escolar contemplando não só as formalidades dos conselhos escolares, mas buscar formar espaços para que todos sejam incluídos no projeto político pedagógico, desde sua concepção e elaboração até implementação na rotina escolar.

“Durante o governo de Collor, as propostas neoliberais foram difundidas e transformadas em ‘soluções’ para os problemas da educação, mas só nos anos 90 que o projeto do neoliberalismo se consolidou no Brasil e a educação passa a ser encarada como uma mercadoria e dirigida aos interesses hegemônicos. Diante disso o currículo escolar é reformulado para oferecer uma formação utilitarista, transformando o sistema educacional num sistema produtivo, em que a concorrência no mercado trouxe alterações em algumas escolas, transformando quem ensina num prestador de serviços e quem aprende num cliente e a educação num produto de baixa ou alta qualidade.

Atualmente, no Brasil, a campanha privatista vem ganhando forças através do sistema de avaliação de ensino, que pretende provar a ineficiência do ensino, investindo na concorrência entre as escolas e, com isso, o Estado se descompromete com a educação, deixando de garantir o atendimento à população, sob desculpa da incapacidade e ineficiência de um estado sufocado para assegurar diferentes serviços sociais. Que também é uma característica da gestão compartilhada, que embora assuma um caráter democrático, a mesma não dá possibilidade de participação política dentro da escola e consolida a participação para a auto sustentação. Para Ferreira e Aguiar (2000) “compartilhar a gestão é buscar os meios possíveis para melhorar o desempenho e a imagem da escola”, estando a solução nas mãos da comunidade escolar, aqui entendida como pais, alunos, os trabalhadores em educação, as diversas associações de bairro e os empresários. Com a participação dos voluntários e funcionários como “remédio” para melhoria dessas escolas, acaba acontecendo uma aproximação do conceito de gerência, já que aqui é visada a eficiência e a produtividade, para a superação do baixo desempenho dessa escola.

Com a ausência de recursos públicos suficientes para garantir todos os aspectos da escola houve a introdução de parcerias com empresas na educação, o que está bem presente

na escola em que foi realizado o estágio, já que a mesma possuiu em sua estrutura a inserção do programa Aceleração, do instituto Airton Senna, além de atualmente desenvolver o programa “Mais Educação”, em parceria com a empresa Alpargatas. E a responsabilidade da manutenção, de fiscalizar e implementar esses projetos na escola fica com a comunidade escolar, fazendo assim com que a gestão compartilhada impulse a mesma a estabelecer uma relação de parceria com o Estado. Dessa forma podemos concluir que há uma desresponsabilização do Estado para com a Educação, em que o mesmo transfere para a comunidade toda a responsabilidade que deveria caber a ele.

### 3.2.1.3 ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Realizar um estágio de Gestão Escolar é uma oportunidade indispensável para a formação de qualquer Pedagogo. Nada melhor do que vivenciar o cotidiano de quem administra uma instituição de ensino para saber o que realmente acontece e como são tomadas as decisões. Na maioria das vezes, aquilo que é planejado e discutido na teoria, na prática não funciona tão bem quanto o esperado, sendo que algo assim acontece é de fundamental importância que as práticas e atitudes tomadas sejam repensadas pela equipe gestora e pedagógica, realizando sempre um trabalho coletivo.

### 3.2.2 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO INFANTIL

Esta parte do trabalho tem o intuito de discutir e analisar as vivências do Estágio Supervisionado II realizado em uma Instituição de Educação Infantil situada no município de Campina Grande-PB.

Este Estágio proporcionou aos graduandos a oportunidade de observar e conhecer o dia a dia de uma sala de aula em uma instituição de Educação Infantil, e também contribuir para que os educandos pudessem refletir sobre suas práticas e sobre os principais desafios enfrentados atualmente pelos professores destas instituições.

Na primeira parte descreveremos a respeito dos aspectos físicos, administrativos e pedagógicos da instituição. Na sequência apresentamos as observações, descrições e análises do cotidiano escolar, incluindo o planejamento e a intervenção.

### 3.2.2.1 CARACTERIZAÇÃO FÍSICA DO CAMPO DE ESTÁGIO

No que se refere aos aspectos físicos e estruturais da instituição, podemos observar que apresenta um bom estado de conservação, tanto na parte externa quanto na parte interna, uma vez que os ambientes são bem iluminados, limpos, arejados e com uma boa circulação interna, facilitando assim a locomoção dos alunos e funcionários dentro da instituição.

Podemos constatar também que instituição possui uma estética bastante colorida e atrativa, chamando a atenção das crianças e também alegrando todos os espaços. Como por exemplo, a entrada da Creche, que é uma sala aberta, na qual geralmente fica exposto um painel com as datas e nomes dos aniversariantes, o qual é confeccionado pelos alunos de maneira bastante criativa com auxílio das professoras. Diante disso, é possível afirmar que a unidade possui um ambiente e uma decoração de acordo com as características dos pequenos, assim como está de acordo com os Parâmetros Básicos de Infraestrutura para Instituições de Educação Infantil (2006):

Os aspectos estéticos compositivos dizem respeito à imagem e a aparência, traduzindo-se em sensações diferenciadas que garantam o prazer de estar nesse ambiente. Nessa vertente estão incluídas a diversidade de cores, texturas e padrões das superfícies, o padrão construtivo, as formas, as proporções, os símbolos, os princípios compositivos, enfim, os elementos visuais da edificação, que podem ser trabalhados para despertar os sentidos, a curiosidade e a capacidade de descoberta da criança, e que, de certa forma, excitem o imaginário individual e coletivo. (BRASIL, 2006, p.25)

Desta forma, a estética dos ambientes em uma instituição de Educação Infantil é de extrema importância para que as crianças de certa forma sintam-se mais a vontade e atraídas por esses ambientes, ou seja, é necessário que estas características típicas dos pequenos, sejam pensadas e levadas em consideração em uma Creche.

Além disso, seu espaço físico é bastante amplo e organizado, pois neles as crianças têm a oportunidade de brincar, de correr, de aprender e de se desenvolverem com segurança, comodidade e liberdade de expressão. A referida Creche também possui dois pátios, que ficam na área externa da instituição, onde são realizadas algumas atividades de recreação que estimulam o desenvolvimento psicomotor das crianças, e além de outras atividades que os professores avaliam importantes para serem desenvolvidas neste espaço. O outro que fica na área interna da unidade, no qual existem alguns brinquedos para o entretenimento das crianças. A instituição também possui quadra de esportes, e dispõe de um parquinho em boas condições de uso.

Possui também uma diretoria, uma secretaria, uma sala dos professores, uma sala da psicóloga, uma sala médica, uma sala de multimídia, quatro banheiros para os funcionários da instituição, uma biblioteca com diversos livros infantis, os quais as crianças podem ter acesso, dispondo também de algumas mesas e tapetes individuais que estão acordo com o tamanho das crianças, as quais são utilizadas no momento das leituras.

No que se refere às salas de aula, podemos constatar que estas apresentam boa iluminação, boa ventilação, são adequadas à faixa etária de cada grupo, pois possuem mobiliário adequado para as crianças, além disso, dispõe de um armário no qual são guardados os materiais dos pequenos e alguns brinquedos. Nas salas encontramos ainda um quadro branco, vários jogos e brinquedos, em um varal no qual são expostas as atividades que são realizadas pelas crianças, um espelho na altura média das crianças, que permite aos professores trabalharem o auto - reconhecimento dos pequenos, um suporte para que as crianças coloquem as bolsas e lancheiras.

Com isso, podemos afirmar que a organização do espaço esta de acordo com as normas pré-estabelecidas nos Parâmetros Básicos (2006):

- Prever quadros e painéis colocados à altura das crianças (um metro e meio do chão) permite que estas tenham autonomia para pregar seus trabalhos e expressar suas idéias, personalizando o ambiente e aproximando-se deste;
- As janelas, além de proporcionar ventilação e iluminação adequadas, devem estar sempre ao alcance do usuário mirim, estabelecendo a integração e a visualização do ambiente externo, além de propiciar conceitos topológicos (dentro/ fora, longe/ perto, etc.). (BRASIL, 2006, p. 29)

Diante disso, percebermos o que é de extrema importância para estimular o desenvolvimento das crianças, que os ambientes da Creche sejam organizados de maneira que procurem atrair e estimular os pequenos a gostarem de estarem nela, a presença de um lugar organizado é essencial para que esse estímulo aconteça, pois sabemos que desde muito pequenas as crianças se encantam com objetos com cores fortes chamativos, assim como elas a Creche também precisa ser um lugar alegre e chamativo em sua estrutura.

De acordo com Horn (2004), “a harmonia das cores, as luzes, o equilíbrio entre os móveis, a própria decoração da sala de aula, tudo isso influenciara na sensibilidade estética das crianças, ao mesmo tempo em que permitirá que elas se apropriem dos objetos da cultura na qual estão inseridos”. Portanto, as crianças precisam se visualizar no espaço da Creche e identificar aquilo como sendo seu, uma extensão de sua casa, já que muitas vezes se constitui como o local que passará a maior parte do tempo. (HORN, 2004, p. 18).

Cada sala de aula da Creche possui um banheiro, sem separação de gênero em perfeito estado de conservação. Esses possuem dois sanitários, um chuveiro e uma pia adaptados ao tamanho das crianças, além de pisos antiderrapante, facilitando a utilização por parte das crianças. Diante disso, podemos afirmar esses ambientes estão de acordo com os Parâmetros Básicos de Infraestrutura para Instituições de Educação Infantil (2006):

Nos banheiros, a autonomia das crianças vai estar relacionada à adaptação dos equipamentos as suas proporções e alcance; reservar especial atenção com a prevenção de acidentes, utilizando piso antiderrapante, principalmente próximo às áreas dos chuveiros e cantos arredondados dos equipamentos. (BRASIL, 2006, p. 30)

Vale ressaltar que em nenhum momento as crianças ficam sozinhas, pois sempre estão acompanhadas por um professor ou por alguma estagiária. É possível encontrar ainda na instituição uma cozinha com bom estado de conservação, de limpeza e utilização, na qual são utilizadas para a preparação dos alimentos que são servidos as crianças. Podemos observar ainda que o espaço utilizado para o preparo da merenda está de acordo com os Parâmetros Básicos de Infraestrutura para Instituições de Educação Infantil (2006), quando diz que:

As áreas destinadas ao preparo dos alimentos devem ser reservadas e de difícil acesso às crianças, evitando-se acidentes; pode-se solucionar a restrição ao acesso utilizando portas à meia altura, que proporcionam segurança às crianças sem restringir a ventilação. (BRASIL, 2006, p. 26)

Na instituição existe uma dispensa, possui dois almoxarifados, um é utilizado para armazenar o material de consumo, como os produtos e utensílios de limpeza, e no outro guarda-se todo material de pedagógico que é utilizado durante todo o ano na Creche. Na Creche há ainda uma área de serviços, onde é utilizada pelas funcionárias responsáveis pela limpeza e organização da mesma.

A instituição é composta por uma Coordenadora geral, uma Coordenadora adjunta, duas Coordenadoras pedagógicas, uma Coordenadora de pesquisa e extensão, uma Psicóloga, uma Pediatra, nove Professores, e mais três Professores substitutos, oito Estagiários, uma Auxiliar de nutrição e duas terceirizadas.

Os profissionais que compõem a instituição são formados em diferentes áreas e estão organizados da seguinte maneira: Coordenadora geral (Graduação em Comunicação Social, Especialização em Educação: formação do educador); Coordenadora adjunta (Graduação em Comunicação Social); Secretária (ensino médio); Pediatra (Graduação em Medicina);

Coordenadora Pedagógica (Graduação em Pedagogia, Especialização em Psicopedagogia); quatro Professores (Graduação em Pedagogia); dois Professores substitutos (Graduação em Pedagogia); dois Professores (Graduação em História); um Professora (Graduação em Letras).

Em se tratando do Projeto Político Pedagógico (PPP), observamos que esta não possui a específica data de sua criação. De acordo com a Coordenadora geral da instituição o PPP já tinha sido elaborado, antes de sua entrada na mesma, atualmente o documento encontra-se em fase de reformulação. Ao consultarmos o PPP identificamos que os fins e os objetivos estão voltados para o desenvolvimento de ações que priorizem a consolidação da Educação Infantil como uma etapa iniciante da Educação Básica, buscando priorizar o respeito às diferenças, uma boa qualidade do atendimento e liberdade de expressão por parte das crianças.

A Proposta pedagógica da instituição é fundamenta-se nas teorias de Jean Piaget, Lev Vygotsky, Henri Wallon, Emilia Ferreiro, entre outros. As práticas realizadas na Creche são realizadas a partir das discussões apresentadas por estes autores que refletem sobre a criança e o ensino que é destinada a mesma. A metodologia indicada pela proposta é baseada nas teorias sócio-construtivistas.

O processo de avaliação das crianças é feito de forma contínua, o que implica que, durante todas as atividades propostas às crianças, há observação no seu desenvolvimento e aprendizagem. A instituição trabalha com portfólio, tal registro é entregue aos pais, no final do ano letivo proporcionando-lhes conhecer os seus avanços em diferentes aspectos do seu desenvolvimento.

A estrutura organizacional da instituição é composta por diferentes instâncias que desempenham funções específicas no seu funcionamento: A assembléia de usuários, o Conselho de usuários, a Coordenação geral e Adjunta, Equipe de apoio, Secretaria geral, Equipe técnica e Equipe de professores que desempenham funções específicas em seu funcionamento.

A gestão da instituição está organizada de forma participativa, uma vez que todas as decisões entre a diretora, a vice e todos os membros que constituem a comunidade escolar. As responsabilidades são divididas entre todos os profissionais de forma que todos participem das atividades e acompanhem todo o processo. Na instituição as tarefas são divididas de forma que todos participam das tomadas de decisões, sendo que as questões administrativas ficam sobre responsabilidade da coordenadora geral e adjunta, de maneira que as atividades desenvolvidas são acompanhadas pelas coordenadoras pedagógicas e as outras atividades são designadas a pessoas específicas para cada uma delas.

Atualmente, as crianças atendidas pela instituição são, em sua maioria, filhos de alunos, professores, funcionários e terceirizados. Devido à diversidade habitacional dos servidores e alunos desta Universidade, as crianças atendidas pela instituição também advêm de diferentes bairros da cidade onde está localizada, sendo estes próximos e distantes do Campus universitário, e até de municípios circunvizinhos.

No que diz respeito ao número de crianças atendidas em cada turma, em atendimento ao que é determinado pelo Parecer CNE/CEB nº22/1998, a instituição estipula um número reduzido de crianças por grupo. Desta forma, nas turmas do grupo I são matriculados no máximo, dez crianças, nos grupos II e III quinze crianças e nas dos grupos IV e V, dezoito crianças.

A articulação família e comunidade é bastante tranquila, uma vez que os pais tem um livre têm um contato direto e livre com a direção para conversar com as coordenadoras e podem dar sugestões sobre determinados assuntos. A instituição atualmente realiza três reuniões gerais com os pais com o objetivo de apresentar a proposta pedagógica e seu funcionamento administrativo como também para apresentação do desenvolvimento das crianças ao longo do ano. Outras reuniões são realizadas ao fim de cada semestre para avaliação das atividades como também para construir o planejamento do ano que esta por vir. A unidade também realiza reunião por grupo dependendo da necessidade da turma e os pais são diariamente informados sobre tudo a cerca de sua criança, seja pelos professores, pela coordenação pedagógica ou pelos setores de psicologia e pediatria.

De acordo com as informações a instituição, não possui vinculo com nenhum programa Federal, e nem nenhuma dinâmica com outros programas ligados a rede municipal. As únicas parcerias estabelecidas com projetos são derivadas de vínculos com alunos de graduação de diferentes instituições superiores, as quais apresentam os projetos a coordenadora de pesquisa e extensão onde serão avaliados e uma vez aceitos terão permissão para serem desenvolvidos. Na instituição estão sendo desenvolvidos alguns projetos por alguns alunos e professores, como o de “Capoeira na Educação Infantil” e “Francês Precoce”.

### 3.2.2.2 A SALA DE AULA: LEITURA CRÍTICA DO PROCESSO DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM

Segundo Pimenta e Lima (2004), o estágio faz parte dos cursos de formação de profissionais, com o objetivo de cruzar as teorias estudadas com a realidade, sendo assim,

funciona como um campo a ser explorado, desenvolvendo-se de forma investigativa com momentos de reflexão, de maneira a compreender que teoria e prática estão relacionadas e uma não se dar sem a outra.

Assim, durante o período de observação podemos constatar o quanto é importante à junção da teoria e prática, pois o estágio não implica apenas em reproduzir as práticas observáveis, mas sim fazer com que os estagiários analisem e construam o seu perfil profissional por meio dessas experiências, para que dessa maneira, estes profissionais não acabem reproduzindo práticas, que não contribuam e nem inovem em sua formação profissional.

Diante disso, observamos toda a rotina da instituição, participando e ajudando as professoras no que era necessário. Resolvemos escolher o grupo quatro (4) para desenvolvermos nossa intervenção, levando em consideração a faixa etária, as necessidades e dificuldades que essas crianças apresentavam. Ressaltando que, um dos alunos é autista, com isso, tivemos que planejar toda nossa intervenção com atividades que buscassem envolver todos da turma.

A partir dessas observações, resolvemos pontuar a seguir alguns pontos relevantes para uma melhor reflexão de nossa prática e formação profissional, como: a autonomia, a importância das rodas de conversas, como também dos jogos e brincadeiras para o desenvolvimento das crianças.

#### 3.2.2.2.1 AUTONOMIA

Segundo Mogilka (1999), a autonomia é “[...] a capacidade de definir as suas próprias regras e limites, sem que estes precisem ser impostos por outro: significa que aquele agente é capaz de se auto-regular”. Ou seja, quando a criança é estimulada desde o começo de sua formação a ser um sujeito autônomo, ela é capaz de não só reproduzir o que o lhe é transmitido, mas também de serem autoras de suas próprias ações e conhecimentos. (MOGILKA, 1999, p. 59).

Na instituição na qual estagiamos, presenciamos no cotidiano das crianças, o quanto a autonomia dos pequenos é estimulada durante as suas atividades de rotina (tiram a toalha e o copo), as quais envolvem organização, desenvolvimento cognitivo, responsabilidade. Como também o comer, o vestir, os cuidados de higiene e o lavar o corpo. Desta forma, todas essas atividades podem ser iniciadas e realizadas pela criança, para que assim elas possam utilizar

os conhecimentos que lhes foram transmitidos, fazendo assim com que estas crianças construam sua autonomia de forma significativa para sua formação como sujeito.

#### 3.2.2.2.2 RODA DE CONVERSA

Além da autonomia, um segundo ponto a ser destacado é a roda de conversa; momento em que os professores podem buscar trabalhar com as crianças alguns temas ligados aos interesses dos pequenos como brincadeiras, músicas, ou até mesmo uma simples conversa sobre o conteúdo programado ou outro sugerido pelas crianças, dando-lhes sempre a oportunidade de se expressarem com autonomia, de questionarem, de aprenderem desde cedo a respeitar a opinião e a vez do outro, aprendendo assim por meio da troca de conhecimentos desta interação social.

Um dos momentos que nos chamou atenção foi a visita do pai de uma aluna do grupo 4 a sala, em que neste dia todas as turmas se direcionaram a sala para verem a surpresa que o pai tinha trazido. Na roda de conversa com todas as turmas o pai apresentou o instrumento musical chamado Carron, este foi um momento em que as crianças fizeram questionamentos acerca ao instrumento (de que é feito; como toca) e aprenderam na troca de interação social que como menciona Wadsworth (1996) baseada na teoria de Piaget:

A interação social é um outro fator de desenvolvimento cognitivo. Por interação social, Piaget quer dizer o intercâmbio de ideia entre pessoas. [...] Interação social pode ser de várias maneiras: interação com os colegas, pais e outros adultos. Em sala de aula, as ocorrências são frequentemente, interações de estudantes com outros estudantes e com seus professores. Há também, as interações com os pais e com outras pessoas do ambiente. Todas estas interações são importantes para o desenvolvimento cognitivo. (WADSWORTH, 1996, p. 10)

Com isso, percebemos que o professor pode buscar transformar junto com seus alunos, as informações adquiridas no dia-a-dia nas conversas informais em um rico conhecimento fazendo assim com que o educando seja também protagonista do seu próprio conhecimento. Diante disso, percebermos o quanto nós como futuras educadoras precisamos fazer questionamentos, despertando seu interesse e curiosidade para melhorar em sua aprendizagem.

### 3.2.2.2.3 JOGOS E BRINCADEIRAS

Quando tratamos da educação das crianças pequenas precisamos atentar pra o que mais as atraem e para os cuidados que devemos ter com as mesmas. Assim como devem ser para as crianças maiores, as atividades a serem desenvolvidas na Educação Infantil precisam também ser pensadas, refletidas e elaboradas. È pensando nessas atividades que o jogo e a brincadeira aparecem como suporte para facilitar a aprendizagem. Em relação a isso, Piaget (1975) e Vygotsky (1984) em seus estudos também abordaram e defendem a importância que o jogo e a brincadeira exercem no desenvolvimento da criança.

Acerca do jogo Piaget (1975) diz que:

O jogo é um caso típico das condutas negligenciadas pela escola tradicional, dado o fato de parecerem destituídas de significado funcional. Para a pedagogia corrente, é apenas um descanso ou o desgaste de um excedente de energia. Mas esta visão simplista não explica nem a importância que as crianças atribuem aos seus jogos e muito menos a forma constante de que se revestem os jogos infantis, simbolismo ou ficção, por exemplo. (PIAGET , 1975, p. 25)

Ou seja, é importante que a utilização dos jogos nas unidades de educação busquem explorar as potencialidades das crianças, e não apenas para passar o tempo, sem nenhuma organização ou planejamento.

Para Vygotsky (1984), é na brincadeira que a criança se comporta, além do comportamento habitual de sua idade e do seu comportamento diário, a criança vivência uma experiência no brincar como se ela fosse maior do que é na realidade. A brincadeira permite a fantasia, permite que a criança assuma diferentes papéis, que vivencie diferentes situações imaginárias. (VYGOTSKY, 1984, P. 117).

Diante disso, podemos perceber o quanto esses momentos podem ser significativos e de rica aprendizagem para a criança, pois são neles que os pequenos podem ser estimulados a se expressarem, a construir sua autonomia, o respeito ao outro, e outros aspectos que sejam relevantes para a aprendizagem da criança, para isso, é necessário que todas esses momentos sejam planejados e organizados pelo educador.

Em relação a isso, em nossas observações vimos que os momentos de brincadeiras na instituição eram sempre visto como um momento não só de diversão, mais sim em um momento de criatividade e de troca de aprendizagem entre as crianças e os educadores, umas vez que esses sempre participavam desses momentos junto com os educandos.

#### 3.2.2.2.4 INTERVENÇÃO DOCENTE: PLANEJAMENTO DAS AULAS

O tema trabalhado foi “Painéis daqui, painéis da acolá”, escolhido pelas professoras a partir das falas e brincadeiras das crianças com as painéis, como por exemplo: - cuidado segure a painél se não ela pode quebrar. Diante disso, as professoras decidiram realizar um projeto dentro temática geral da instituição que é “Uma viagem cultural: Brincando, aprendendo, produzindo cultura”, que mais chamasse a atenção do grupo e com o objetivo de identificar o conhecimento que estas crianças tinham sobre painéis como também trabalhar os vários atributos e utilidades que podemos dar as painéis.

Como na instituição estava sendo trabalhado a temática relacionada à “CULTURA”, e cada turma tinha um subprojeto de curta duração com relacionados à temática acima, resolvemos trabalhar o mesmo tema que a turma estava abordando que era sobre “Painéis aqui, painéis acolá”, pois dessa maneira iríamos dar continuidade ao trabalho que estava sendo feito na turma, para melhor favorecer a compreensão das crianças como também permitir melhor empenho das mesmas em realizar as atividades propostas e desenvolver satisfatoriamente suas habilidades, assim não haveria um quebra. Ressaltando que o tema foi o mesmo, mas as atividades que planejamos não foram às mesmas que estavam sendo feitas pela professora.

#### 3.2.2.2.5 ATUAÇÃO EM SALA DE AULA: O EXERCÍCIO CRÍTICO DA DOCÊNCIA

Antes de iniciarmos as atividades conversamos com as crianças sobre o que iríamos fazer durante toda aquela semana. Após a conversa inicial, cantamos algumas músicas infantis com as crianças, depois desse momento, começamos a conversar com elas sobre o tema que iríamos trabalhar durante as semanas de estágio.

Dias antes de iniciamos nossa intervenção a professora em uma conversa com as crianças pediu para que cada criança trouxesse de sua casa uma painél para apresentar a turma. As crianças trouxeram as painéis que seriam expostas a seus colegas. Em seguida, uma a uma apresentou a painél ressaltando suas características (se era grande, pequena, se tinha tampa, do seu peso, cor) à medida que íamos indagando as mesmas sobre tais aspectos.

Com isso, os principais questionamentos levantados pelas crianças foi sobre o peso e sobre o tamanho das painéis dos outros colegas, uma das crianças disse que a painél dele era

muito pesada medindo um 1 km de distância, este momento de foi de muita descontração e de aprendizagem para todos da turma.

Após as crianças terem apresentado suas panelas, falamos para elas que nos também tínhamos levado uma panela para apresentar a elas, nessa hora todas ficaram curiosas para ver a panela. Ao mostramos a panela de barro que tínhamos levado, fizemos algumas indagações sobre a panela - Ela era igual às outras? De que era feita? O que poderia cozinhar nela? Se tinha tampa? Se tinha cabo ou asa? – e assim nossa interação foi acontecendo de maneira proveitosa.

Em seguida, passamos a panela barro para que cada criança pudesse pegar, observar e sentir a consistência. Todas ficaram surpresas ao verem a panela e começaram a questionar o que era o barro, o porquê ela era marrom, e se quebrava ou não. Diante disso, podemos perceber o quanto é relevante para a aprendizagem das crianças ter o contato com diferentes tipos de objeto, e assim poder conhecer outras culturas. Assim como está previsto no RECNEI (1998) que:

Na instituição de educação infantil, a criança encontra possibilidade de ampliar as experiências que traz de casa e de outros lugares, de estabelecer novas formas de relação e de contato com uma grande diversidade de costumes, hábitos e expressões culturais, cruzar histórias individuais e coletivas, compor um repertório de conhecimentos comuns àquele grupo etc. (BRASIL, 1998, p. 181)

Depois disso distribuimos folhas de papel ofício para que cada criança pudesse desenhar as panelas que foram apresentadas na roda de conversa. Com o desenvolvimento das atividades, percebemos o quanto foi significativo para as crianças esses momentos, uma vez que a todo tempo elas se mostraram entusiasmadas, expressavam sua opinião sobre o tema trabalhado.

Antes de iniciarmos, recebemos as crianças e deixamo-las brincar livremente na sala até todas chegassem. Em seguida, como todos os dias de rotina, reunimos as crianças na rodinha de conversa, para desejar um bom dia a todas e relembrar o que tinha sido visto e feito por elas no dia anterior.

Logo após essa conversa inicial, mostramos a elas uma caixa surpresa, com uma chaleira dentro que tínhamos levado, e começamos a perguntar as crianças o que elas achavam que era aquela caixa, o que seria que tinha dentro dela, e pedimos para que cada uma colocasse a mão dentro da caixa e fosse dizendo sem olhar, o que ela estava tocando, como

era o objeto, a forma, se era áspero ou não e outras características que elas pudessem destacar sobre o objeto.

A partir daí as crianças começaram destacar várias características sobre o objeto tocado, que era um ferro e era muito duro, que era uma panela de cozinhar, uma panela de fazer chá. Após esses questionamentos, abrimos a caixa e mostramos a elas que era uma chaleira, esta por sua vez não é uma panela, destacando a diferença entre uma chaleira e uma panela, ressaltando que panela é um recipiente que usamos para cozinhar alimentos como o feijão, arroz e a chaleira é usada geralmente para fazer café ou até mesmo chá.

Depois dessa conversa, fizemos a leitura do livro “O chá de panelas” de Maria Mazzetti, mas, antes de iniciarmos a leitura, mostramos a capa e chamamos a atenção delas para os detalhes, para os desenhos, as cores e entre outros aspectos vista por ela, para que dessa forma, pudéssemos seduzir a curiosidades das crianças a cerca da história.

Após esta exploração introdutória da capa, iniciamos a leitura sempre motivamos as crianças a participarem da mesma, para isso sempre fazíamos perguntas - O que a chaleira foi fazer com as panelas? Se a chaleira tem asa? - Buscando estimulá-las a expressarem suas opiniões sobre a história que estava sendo lida. Este foi um momento muito rico, pois à medida que íamos lendo podemos ver o encantamento dos pequenos pela história, participando todo momento da leitura nos mostrando o quanto a leitura é importante para estimular a aprendizagem da criança.

Diante disso, percebemos o quanto a leitura pode ser uma ferramenta relevante para estimular o desenvolvimento e interesse das crianças pela leitura. Assim como esta prevista no RCNEI (1998):

Ter acesso à boa literatura é dispor de uma informação cultural que alimenta a imaginação e desperta o prazer pela leitura. A intenção de fazer com que as crianças, desde cedo, apreciem o momento de sentar para ouvir histórias exige que o professor, como leitor, preocupe-se em lê-la com interesse, criando um ambiente agradável e convidativo à escuta atenta, mobilizando a expectativa das crianças, permitindo que elas olhem o texto e as ilustrações enquanto a história é lida. (BRASIL, 1998, p.143).

Dessa forma, as práticas de leitura para as crianças têm um grande valor em si mesmas, pois faz com as crianças se divertiam, se emocionem e refletem sobre determinados assuntos.

Em seguida, entregamos massinhas de modelar para que cada uma delas pudesse fazer sua própria panela, com as cores e as forma de sua escolha, elas adoraram fazer sua própria

panela, esse foi um momento de livre expressão das crianças. Depois da elaboração das painéis, montamos junto com as crianças um mural com as painéis feitas por elas.

Assim como nos outros dias recebemos as crianças e deixamos brincar livremente na sala enquanto as outras chegavam, logo após, reunimos as crianças na roda de conversa, para conversar e lembrar o que havia sido feito no dia anterior, em seguida, explicamos o que iríamos fazer naquele dia com elas.

Para isso, começamos perguntando se elas já haviam comido uma sopa, se gostam de sopa, como será que fazia uma sopa, o que se usa, qual a panela que a mãe delas utiliza, se é grande ou pequena. Depois desses questionamentos levamos as crianças para sala de vídeo para assistir o vídeo “O que tem na sopa do neném?” de Palavra Cantada. Ao terminar o vídeo perguntamos as crianças sobre o que elas tinham observado no vídeo, o que o vídeo tinha mostrado sobre o como fazer uma sopa, sobre o que pode ter e o que não pode ter na sopa.

Em seguida, fomos construir um mural junto às crianças, pedindo para que elas desenhassem os ingredientes que tem em uma sopa. Logo após a confecção do mural, perguntaremos se elas desejam lanchar uma sopa no dia seguinte, e com que sabor eles queriam esta sopa. Ao responderem que sim, dissemos que iríamos fazer a sopa, mas que cada uma deveria trazer um ingrediente para poder fazê-la. Para isso, mandamos na agenda de cada uma delas um recado pedindo um ingrediente da sopa que iremos fazer na quinta, percebemos que elas ficaram muito entusiasmadas para o outro dia.

Como todos os dias, reunimos as crianças na roda de conversa, lembramos o vídeo o que tem na sopa do neném e logo após mostramos os ingredientes da sopa que iríamos preparar. Depois da conversa as crianças começaram a apresentar aos colegas os ingredientes que cada um trouxe, perguntando sobre sua forma, cor, tamanho, etc. Logo após a conversa juntamos todas as crianças na mesa onde junto com elas começamos o preparo da sopa, descascando e cortando as verduras, foi um momento de entusiasmo de toda turma. Em seguida levamos os ingredientes cortados para a cozinha onde seria terminada a sopa.

Em seguida entregamos uma folha para que cada uma dela desenhasse os ingredientes contidos na sopa e depois escrevesse os nomes dos ingredientes. A escrita essa que é baseada na teoria de Emilia Ferreiro no que diz respeito à Psicogênese da língua escrita. Após a atividade, degustamos a sopa com as crianças. Algumas crianças do grupo 4 já encontra-se no nível pré-silábico, nesse nível Emilia Ferreiro (1995) diz que o progresso gráfico mais evidente é que a forma das grafias usadas pelas crianças é mais próxima da grafia das letras,

com isso a criança concebe que deve haver uma quantidade mínima de letras para escrever algo e que as letras podem variar.

Após a atividade realizada, fizemos a degustação da sopa com as crianças, foi um momento em que todos gostaram de participar da preparação como também de experimentar a sopa, ressaltando que algumas crianças da turma não gostavam de sopa, mas acabaram gostando e repetindo. Diante disso, acabamos aprendendo muitas coisas nesta experiência com as crianças, principalmente a perceber nas entrelinhas o que elas querem nos dizer.

### 3.2.2.3 ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Diante de todas as informações que foram expostas e de todas as experiências e vivências que foram adquiridas no Estágio, podemos constatar o quanto é importante à realização deste trabalho para nossa formação, por meio deste contato direto com os alunos e professores. Com isso, ampliamos mais nossos conhecimentos sobre o desenvolvimento das crianças e aprendemos a respeitar seu tempo e seus limites, essas informações foram muito relevantes para nosso planejamento das atividades que iríamos desenvolver no momento do estágio com as crianças, pois buscamos sempre estimular o processo de aprendizagem, respeitando e incentivando sempre os limites e conhecimentos de mundo que as crianças tinham.

### 3.2.3 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM ENSINO FUNDAMENTAL

Esta parte do trabalho tem o intuito de discutir e analisar as vivências do estágio supervisionado nos anos iniciais do Ensino Fundamental que foi realizado em uma escola pública do município de Campina Grande-PB.

O estágio nós proporcionou a oportunidade de acompanhar, conhecer e intervir de maneira significativa na rotina de uma sala de aula dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Neste processo, foi possível estabelecer uma relação entre a teoria e prática, fazendo com que esta experiência servisse de análise e reflexão sobre a prática docente.

Na primeira parte desta seção descrevemos aspectos físicos, administrativos e pedagógicos da instituição. Na sequência, apresentamos as observações, descrições e análises do cotidiano escolar, incluindo o planejamento e a intervenção.

### 3.2.3.1 O CAMPO DE ESTÁGIO: LEITURA CRÍTICA DAS CONDIÇÕES GERAIS DA ESCOLA

A escola campo de estágio situa-se em um distrito do município de Campina Grande, considerada umas das escolas padrões do município, dispondo de cinco salas de aula, uma sala destinada à direção, uma sala para os professores, uma secretaria, um pátio onde são realizadas as atividades recreativas e eventos da escola, quatro banheiros, uma cozinha, uma dispensa, um refeitório, uma área de serviço, uma sala de informática, um bebedouro com água tratada, e uma quadra em construção. Possui um rol de entrada amplo e coberto e também uma área livre.

Quanto à utilização do espaço, observamos que no intervalo não há divisão entre as turmas maiores e menores e as crianças ficam brincando juntas no pátio coberto e fechado, o que possibilita tropeços, choques e acidentes. Apesar de haver uma área livre, não é utilizada para o recreio, impossibilitando que as crianças se movimentem e brinquem livremente. A escola necessita de otimizar a utilização dos espaços, permitindo ampliar o universo da criança em benefício do seu desenvolvimento, seja ele motor, emocional social ou cognitivo.

As aulas de Educação Física, com atividades de recreação dirigidas, também são realizadas no mesmo pátio bem próximo às salas de aula. Porém, está sendo construída uma quadra esportiva para essas atividades. Segundo a gestora, também será utilizada para festividades e para outros eventos que a escola realize.

Em relação ao mobiliário, observamos que se encontra em bom estado de conservação e adequado ao uso a que se destinam. Quanto ao material didático, a escola dispõe de um mimeógrafo, duas TVs, três aparelhos de som, dois DVDs, três caixas amplificadas, uma biblioteca móvel com 293 exemplares, entre livros de literatura infantil brasileira e de outros autores estrangeiros, gramáticas e dicionários da Língua Portuguesa, 248 livros didáticos, dois computadores para a secretaria, um computador para a sala de informática com cinco monitores, livros paradidáticos, mapa geográfico, blocos lógicos e alfabeto móvel.

Em relação ao material esportivo, observamos que a escola dispõe de bolas de handebol, futsal e vôlei, cordas, redes, colchonetes, dama, dominó, jogos de quebra cabeça e jogo da memória. Durante o período do estágio, não observamos o uso desse material.

De acordo com a gestora da escola, os recursos materiais e didáticos foram fornecidos pela Secretaria de Educação e Cultura de Campina Grande (SEDUC) e o restante, em específico, o material de caráter pedagógico foram adquiridos com recursos do Programa Dinheiro Diretos na Escola (PDDE).

A escola possui recursos necessários para desenvolver aulas dinâmicas e atrativas que despertem a atenção, a curiosidade das crianças acerca dos assuntos a serem estudados. No entanto, durante o período de estágio, só foi utilizado na falta de algum professor, pela gestora que se encarregava de passar algum vídeo. Disponibiliza também de um acervo riquíssimo de livros de literatura infantil com diversas temáticas que levam as crianças a refletirem, a se emocionarem e a se posicionarem criticamente sobre o mundo em que vivem. Porém, durante o período da observação não presenciamos a utilização desse acervo pela professora da sala de aula, na qual realizamos a regência de ensino.

Nesse aspecto, ressaltamos a relevância da leitura como uma ferramenta que possibilita o desenvolvimento e o interesse das crianças. Assim, como esta previsto no RCNEI (1998):

Ter acesso à boa literatura é dispor de uma informação cultural que alimenta a imaginação e desperta o prazer pela leitura. A intenção de fazer com que as crianças, desde cedo, apreciem o momento de sentar para ouvir histórias exige que o professor, como leitor, preocupe-se em lê-la com interesse, criando um ambiente agradável e convidativo à escuta atenta, mobilizando a expectativa das crianças, permitindo que elas olhem o texto e as ilustrações enquanto a história é lida (BRASIL, 1998, p.143).

Quanto ao número de funcionários, a escola dispõe de 22 distribuídos nas seguintes funções: Cinco professores polivalentes, destes três são concursados e dois contratados temporariamente, um Professor de Educação Física. A gestão da escola é composta por uma Gestora e uma vice gestora. A equipe técnica é formada pelos seguintes profissionais: Uma Supervisora, uma Psicóloga e uma Assistente Social. A equipe de apoio é composta por uma Merendeira, dois Auxiliares de merendeira, três Auxiliares de limpeza, duas Secretarias e três Vigilantes. A equipe pedagógica tem um relacionamento baseados nos princípios democráticos, planejando e executando as atividades em conjunto com a participação de todos. Tem o número suficiente de pessoas para atender as necessidades da escola, levando em consideração o tamanho da mesma.

### 3.2.3.2 A SALA DE AULA: LEITURA CRÍTICA DO PROCESSO DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM

Durante os dias de estágio, fomos bem acolhidas pela gestora, a professora regente e as crianças da sala. A turma na qual atuamos, do 2º ciclo inicial (4º ano do ensino

fundamental), possui 27 alunos, com faixa etária entre 8 e 10 anos. Estas crianças são oriundas da zona rural próxima a este local.

O período de observação nos proporcionou conhecer a rotina da escola e da sala de aula como também participar e ajudar a professora quando necessário. A escola estabelece uma rotina diária com a entrada dos alunos a partir das 7h, quando é servido o café da manhã, em seguida as aulas são iniciadas. O espaço da sala de aula é pequeno para a quantidade de crianças. As carteiras são enfileiradas e a sala é dividida em dois grandes grupos: os que sabem e os que não sabem ler e escrever.

Os alunos que, segundo a professora, não sabem ler e escrever ficam apenas na sala desenhando, pintando ou brincando com as letras do alfabeto. Entre esses alunos há também uma criança especial, porém não conseguimos saber o diagnóstico do seu problema. Esta, que criança fica o tempo todo ociosa, entrando e saindo da sala a todo instante.

Ao observar o comportamento da criança especial e a atuação da professora, percebemos que de fato escola, de modo geral, não está preparada para atender as demandas de uma educação inclusiva, diante disso percebemos que de fato não há uma verdadeira educação inclusiva, pois:

A educação inclusiva significa um novo modelo de escola em que é possível o acesso e a permanência de todos os alunos, e onde os mecanismos de seleção e discriminação, até então utilizados, são substituídos por procedimentos de identificação e remoção das barreiras para a aprendizagem (GLAT, 2009, p. 16).

Por outro lado, os professores julgam-se incapazes de dar conta dessa demanda, despreparados e impotentes frente a essa realidade que é agravada pela falta de apoio e de recursos financeiros uma vez que a escola está estruturada para trabalhar com a homogeneidade e nunca com a diversidade.

Observamos que a prática da professora traz elementos de uma educação tradicional. Vimos que os conteúdos foram trabalhados de forma isolada, fazendo uso de palavras soltas sem contextualização. Para Paulo Freire (1996), o método tradicional está associado à “educação bancária”, que visa à mera transmissão passiva de conteúdos, em que o professor é tido como aquele que supostamente tudo sabe, e o aluno como aquele que nada sabe.

Vimos que as atividades tinham ênfase na memorização, pois a professora passava o conteúdo aos alunos, sem haver debates e reflexões sobre os temas estudados. Na sala de aula, a informação é essencialmente significativa quando se transforma em conhecimento, o professor que transforma informação em conhecimento faz de seu aluno um protagonista que

descobre como associar informações que já possui para atribuir significado às informações que recebe (FREIRE, 1996). Diante disso, nós como professores precisamos questionar e propor aos alunos perguntas e desafios, despertando seu interesse e curiosidade para construir o seu conhecimento.

Em algumas situações observadas, a relação professor–aluno se dava de forma impositiva. Já a relação aluno-aluno era uma relação com algumas diferenças, mas sempre observamos que uns ajudavam os outros. Lembramos que para Vygotsky (1989), a relação professor-aluno não deve ser uma relação de imposição, mas sim, uma relação de cooperação, de respeito e de crescimento entre ambas as partes.

Com relação à utilização de recursos didáticos como DVD, televisão, som, data show, nem sempre estão disponíveis e não foram utilizados pela professora. Ela restringia-se apenas ao quadro negro, deixando muitas vezes a aula monótona. Após o período de observação, passamos para a elaboração do planejamento das aulas a serem ministradas durante a atuação como regente de ensino.

### 3.2.3.3 INTERVENÇÃO DOCENTE: PLANEJAMENTO DAS AULAS

Antes de definirmos os planos de aula, participamos do planejamento da escola para o terceiro bimestre, cujo tema a ser trabalhado foi o “Sesquicentenário da Cidade de Campina Grande”, previsto no programa definido por intermédio da SEDUC. O objetivo do trabalho com este tema foi proporcionar às crianças conhecerem a história, os aspectos políticos, geográficos e econômicos da cidade em que vivem.

Durante o planejamento, surgiram algumas dificuldades devido aos diferentes níveis de escrita que as crianças se encontravam. Para conseguir envolver todas as crianças nas atividades, planejamos trabalhar de forma lúdica facilitando a compreensão dos conteúdos. Planejamos trabalhar com Língua Portuguesa, História, Geografia, Artes, Ciências, de forma integrada.

No que diz respeito à disciplina Geografia, as atividades foram elaboradas explorando o conteúdo “paisagem rural e paisagem urbana”, tendo como objetivo identificar características da paisagem urbana e da paisagem rural e compreender a relação que existe da cidade com o campo e do campo com a cidade.

Segundo os PCN (BRASIL, 1998), a Geografia estuda as relações entre o processo histórico que regula a formação das sociedades humanas e o funcionamento da natureza,

através da leitura do espaço geográfico e da paisagem. Sendo assim, o aluno deve compreender que ele é parte integrante do ambiente e responsável pelas transformações que ocorrem na paisagem, passando a ver o ambiente não somente em seus aspectos naturais, mas culturais, econômicos e políticos. Planejamos trabalhar esse tema através de leitura de imagens, de construção de cartazes e de exibição de vídeo.

Em relação à disciplina Artes, planejamos escolher com as crianças um dos pontos turísticos da cidade para construção de uma maquete, tendo como objetivo facilitar a identificação dos aspectos que constituem a paisagem. Para tanto, reservamos uma diversidade de materiais com a intenção de incentivar a criatividade das crianças. Segundo os PCN (BRASIL, 1997), a Arte desenvolve o pensamento, a percepção, a sensibilidade, a imaginação e o lado artístico de cada criança.

Referente à disciplina História planejamos trabalhar com leitura de imagens da cidade na década de 60 e dos dias atuais objetivando que as crianças refletissem sobre a cidade em que moravam e as mudanças que foram ocorrendo e alterando a paisagem ao longo dos anos. Escolhemos a música Alô minha Campina Grande, de Jackson do Pandeiro, para ilustrar e facilitar a compreensão da turma em relação às mudanças estruturais e funcionais da paisagem. Para os PCN (1997):

O ensino e a aprendizagem da História estão voltados, inicialmente, para atividades em que os alunos possam compreender as semelhanças e as diferenças, as permanências e as transformações no modo de vida social, cultural e econômico de sua localidade, no presente e no passado, mediante a leitura de diferentes obras humanas (BRASIL, 1997, p. 39).

No que diz respeito à disciplina Língua Portuguesa, as atividades elaboradas foram de leitura e escrita com textos não verbal (desenho) e verbal, leitura de imagens e interpretação de textos cujo objetivo era que as crianças relacionassem imagem e texto, texto, palavra e assim desempenhassem suas habilidades e compreendessem o funcionamento da língua, pois as crianças já tinham conhecimento que a escrita era a transcrição da fala, mas precisavam avançar para que entendesse melhor as regras que regiam o modo correto de grafar as palavras na Língua Portuguesa.

#### 3.2.3.4 ATUAÇÃO EM SALA DE AULA: O EXERCÍCIO CRÍTICO DA DOCÊNCIA

No primeiro dia de intervenção, nos sentimos um pouco inseguras, mas depois tudo foi fluindo de forma positiva. Começamos a aula com uma dinâmica de interação para fortalecer os vínculos afetivos e para que a turma pudesse se apresentar. Durante a dinâmica, as crianças desenharam seu autorretrato, e depois os desenhos foram trocados e cada aluno apresentou o seu colega.

Em seguida, perguntamos às crianças o que elas sabiam sobre a cidade de Campina Grande e os lugares que conheciam. A partir desses questionamentos, foi possível identificar o que as crianças já sabiam e o que precisavam saber para que avançassem no processo de aprendizagem. Logo após, realizamos a dinâmica das caixas, organizadas uma dentro da outra para que as crianças compreendessem que a cidade estava inserida em um estado e que este estava inserido em um país. As figuras 1 e 2, a seguir, mostra esse momento da intervenção.



Figura 1: Dinâmica das caixas.



Figura 2: Dinâmica das caixas.

Foi um momento rico de troca de saberes, pois fomos esclarecendo dúvidas e as crianças participaram de forma positiva afirmando que na cidade existiam governantes, mencionando pontos turísticos e também citando alguns lugares que gostariam de conhecer na cidade. Ainda neste dia, as crianças ilustraram o lugar da cidade que mais gostavam e depois escreveram o nome de um lugar que gostariam de conhecer.

Trabalhando com as crianças o conteúdo paisagem, fizemos um levantamento do que elas sabem sobre as características das paisagens urbanas e das paisagens rurais. Em seguida, apresentamos algumas imagens de paisagem rural e urbana e as crianças começaram a destacar várias características das paisagens.

Outras questões foram levantadas sobre o assunto – O que você observa na paisagem rural? E na paisagem urbana? O lugar em que você mora se parece com qual das paisagens? -

passamos, também, o vídeo “O rato da cidade e o rato do campo” e em seguida entregamos uma atividade de produção de texto sobre os tipos de paisagens. De acordo com os PCN de Geografia: “O lugar é onde estão as referências pessoais e o sistema de valores que direcionam as diferentes formas de perceber e constituir a paisagem e o espaço geográfico. É por intermédio dos lugares que se dá a comunicação entre homem e mundo” (BRASIL, 2001, p. 29).

O aluno deve compreender que ele é parte integrante do ambiente e responsável pelas transformações que ocorrem na paisagem, assim passa a ver o ambiente não somente em seus aspectos naturais, mas culturais, econômicos e políticos. Realizamos, na sequência, uma atividade de recorte e colagem, em que as crianças procuraram em jornais palavras relacionadas à paisagem rural e paisagem urbana, estimulando assim a leitura das crianças.

A cada dia, as crianças nos recebiam com muito carinho. A nossa relação com a turma foi de amizade e de respeito o que nos ajudou muito, pois as crianças realizavam com prazer as atividades propostas e ficavam atentas as nossas novidades como também participavam da aula e se posicionavam acerca dos assuntos estudados.

Expomos no quadro imagens de lugares que as crianças conheciam em duas etapas antes e depois com o objetivo de mostrar as modificações provocadas pelo o homem que ocorreram ao longo dos anos e que causaram mudanças estruturais e funcionais na paisagem.

Após algumas observações sobre as imagens e conversas com as crianças a respeito das mudanças na paisagem, passamos a explorar a música Alô, alô Campina Grande de Jackson do Pandeiro, destacando os versos que se referem a beleza da cidade e como ela está mudada. Em seguida, aplicamos uma atividade com a seguinte pergunta: o que o autor quer dizer quando afirma que Campina esta mudada? Com esta atividade trabalhamos a escrita das crianças contribuindo para o avanço no processo de aquisição da escrita, como apropriação da Língua Portuguesa.

Pedimos que as crianças ilustrassem uma paisagem de sua cidade e depois escrevessem uma frase homenageando Campina Grande pelos seus 150 anos. Para finalizar a o trabalho com o tema as crianças escolheram o Parque do Povo, no período junino, para construção de uma maquete.

Na sequência iniciamos a confecção da maquete. Dividimos a turma em pequenos grupos, e pedimos para que as crianças confeccionassem as bandeiras, os balões, as barracas e as pessoas. O envolvimento da turma foi surpreendente, uns ajudando os outros e dando sugestões do que poderia melhorar e o mais interessante foi quando começamos a montar a maquete e os alunos ao observarem foram descrevendo os detalhes do Parque do povo e

questionando sobre o que ainda faltava. As figuras 3 e 4, a seguir mostram o momento da construção da maquete.



Figura 3: Crianças confeccionando as bandeiras, balões e as pessoas.



Figura 4: As crianças montando a maquete do Parque do Povo

Sobre a avaliação, esta aconteceu de forma contínua, buscamos valorizar as habilidades e competências de cada criança, como também os esforços diários sem classificá-los ou selecioná-los tendo como principais critérios os aspectos cognitivos, afetivos e sociais que são fundamentais para que os alunos avancem no processo de ensino e aprendizagem.

Foi possível alcançar êxito em alguns de nossos objetivos durante o período de intervenção, conseguimos um melhor envolvimento da turma para com as novidades e atividades propostas, como também em relação à interação com os colegas e professores, com o passar dos dias as crianças foram se mostrando receptivas, carinhosas, inteligentes, participativas e ativas no processo de construção do conhecimento, nos motivando e tornando o estágio cada vez mais enriquecedor e nos dando a certeza do quanto é gratificante realizar um trabalho contextualizado e principalmente em que o aluno é construtor do seu conhecimento.

### 3.2.3.5 ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Diante de toda experiência vivenciada durante o período de estágio foi possível constatar o quanto é importante para nossa formação a vivência em campo, pois temos a oportunidade de intervirmos de forma direta na sala de aula e desempenharmos uma prática pedagógica ativa como também compreendermos a dinâmica que ocorre dentro do espaço educacional, entendendo assim como é desafiador o trabalho e o papel do professor nos dias

atuais, mas que o que fará a diferença será a maneira a qual o educador superará estes desafios, o seu olhar reflexivo será o diferencial em seu trabalho.

#### **4. APRENDIZAGENS NO ÂMBITO DOS COMPONENTES CURRICULARES DO NÚCLEO DE APROFUNDAMENTO E DIVERSIFICAÇÃO DOS ESTUDOS**

O curso de Pedagogia prevê algumas disciplinas eletivas no currículo, que compõem componentes curriculares que aprofundam o conhecimento numa área específica, sendo assim ainda irei cursar a área de aprofundamento de Política e Gestão Educacionais. Essa área permitirá conhecer mais sobre as políticas educacionais do Brasil e como elas influenciam em todo o processo educacional, desde a política curricular, ao financiamento, ao modelo de gestão, formação docente e processo ensino-aprendizagem. Assim, busco me aprofundar nestas questões que agora levanto visando me tornar uma profissional consciente e crítica

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante de todas as experiências vivenciadas ao longo do curso, foi importantíssimo poder recordar tantas lembranças e aprendizagens em que foram relevantes para minha formação profissional e pessoal. Desse modo, este memorial buscou apresentar um conjunto de fatos e reflexões com o objetivo de tecer uma análise sobre o processo de formação e produção percorrida até o presente momento. Diante disso houve algumas dificuldades para a construção do memorial, pelo fato de está cursando algumas disciplinas pendentes, juntamente com o estágio. Mesmo diante das dificuldades expostas, tive maturidade para enfrentá-las e obtive grandes conquistas na construção do memorial.

É importante destacar também, que a atividade dos Estágios Supervisionados teve o privilégio de poder colocar em prática as teorias e conhecimentos que foram adquiridos ao longo desses anos de estudo no curso de Pedagogia. Podemos constatar o quanto é importante à realização desse trabalho para nossa formação, pois por meio dessa intervenção pude comprovar como o trabalho de um educador é de extrema importância para a formação social, política e pessoal das crianças.

Entretanto, o curso de Pedagogia me proporcionou um crescimento pessoal, profissional, crítico e reflexivo. Deu-me também a oportunidade de compartilhar ideias com as professoras através das vivências nos estágios, tendo a propriedade de não só julgar os trabalhos dos educadores, mas também de ver de perto como o mesmo funciona, uma vez que estando na prática junto com eles podemos notar o quanto é difícil exercer um bom trabalho.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, Ministério de Educação. **Parâmetros Básicos de Infraestrutura para instituição de Educação Infantil**. Brasília, 2006.

\_\_\_\_\_. Ministério da educação e do desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**/ Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria da Educação Fundamental- Brasília: MEC/SEF, 1998, volume: 1 e 2. 1998.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**/ Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997.

FERREIRA, Naura Syria Carapeto; AGUIAR, Márcia Ângela da S.(orgs). **Gestão da Educação: impasses, perspectivas e compromisso**. São Paulo: Cortez, 2012.

FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY, Ana. Desenvolvimento da alfabetização: psicogênese. In \_\_\_\_\_, **Psicogênese da Língua Escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GLAT, Rosana. **Educação Inclusiva: cultura e cotidiano escolar**. Rio de Janeiro: 7 letras, 2009.

HORN, Maria da Graça Souza. **Sabores, cores, sons, aromas: a organização dos espaços na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

MOGILKA, M. **Autonomia e formação humana em situações pedagógicas: Um difícil percurso**. Educação e Pesquisa, 25(2). Pg. 57-68.

OIVEIRA, Dalila Andrade. Mudanças na Administração e na Gestão do Trabalho na Escola. In: ROSAR, Maria de Fátima Félix (org.) Política e Gestão da educação. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

PIAGET, Jean. **Psicologia e pedagogia: a resposta do grande ensino psicólogo aos problemas de ensino**. Forense universitária. 1975.

PIMENTA, Selma Garrido. LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência: diferentes concepções**. In: Revista Poésis -Volume 3, Números 3 e 4, pp.5-24, 2005/2006.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE. Unidade Acadêmica de Educação. Resolução n.º 1 de 15 de junho de 2010, que regulamenta o **Estágio Supervisionado do Curso de Pedagogia**. Campina Grande, 2010.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins fontes, 1984.

\_\_\_\_\_, apud GOMES. **A formação Social da mente: O desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. [S.l.]: São Paulo, Martins Fontes, 1989. p. 97

WADSWORTH, Barry J. **Inteligência e afetividade da criança na teoria de Piaget**. São Paulo: Pioneira, 1993.